

O Espírito Unindo a Cristo

Arthur W. Pink

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Dois Tipos de União

Um dos principais fins ou desígnios do Evangelho é a comunicação aos eleitos de Deus daqueles benefícios ou bênçãos que estão no Redentor; mas a comunicação dos benefícios necessariamente implica comunhão, e toda comunhão necessariamente pressupõe união com a Sua Pessoa. Eu posso ser rico com o dinheiro de outro homem, ou progredir com as honras de outrem? Sim, se o outro for meu fiador (aquele que se compromete como devedor por minha dívida), ou meu marido. Pedro não poderia ser justificado pela justiça de Paulo, mas ambos poderiam ser justificados pela justiça de Cristo imputada a eles, visto que ambos estavam ligados a uma Cabeça comum. Devedor e fiador são um em obrigação diante da lei. Cabeça e membros são um corpo; ramos e tronco são uma árvore, e um rebento viverá pela seiva de outro tronco quando for enxertado nele. Devemos, então, estar unidos a Cristo antes de podermos receber quaisquer benefícios dEle.

Agora, existem dois tipos de união entre Cristo e o Seu povo: uma judicial e uma vital, ou uma legal e uma espiritual. A primeira é aquela união que foi feita por Deus entre o Redentor e os redimidos quando Ele foi apontado como o Cabeça federal deles. Foi uma união na lei, em consequência da qual Ele os representou e foi responsável por eles, os benefícios de Suas transações redundando para eles. Isso pode ser ilustrado pelo caso da fiança entre os homens: uma relação é formada entre o fiador e aquela pessoa por quem ele se compromete, através da qual os dois são de agora em diante considerados como um – o fiador sendo responsável pelo débito que o outro contraiu, e seu pagamento sendo considerado como o pagamento do devedor, que é através disso absolvido de toda obrigação para com o credor. Uma relação similar é estabelecida entre Cristo e aqueles que Lhe foram dados pelo Pai.

Mas algo adicional era necessário para o desfrutar real dos benefícios adquiridos pela representação de Cristo. Deus, em cuja vontade soberana toda a economia da graça está fundamentada, determinou não somente que Seu Filho deveria sustentar o caráter de Fiador deles, mas também que deveria haver uma relação vital bem como legal entre eles, como o fundamento da comunhão com Ele em todas as bênçãos de Sua aquisição. Foi Sua boa vontade que, assim como eles seriam um na lei, fossem também um espiritualmente, que o mérito e a graça de Cristo não seria apenas imputado, mas também transmitido a eles, como o santo óleo derramado sobre a cabeça de Aarão, descendo até as orlas das suas vestes. É essa última, essa união vital e espiritual, que o cristão tem com Cristo, que agora nos propomos tratar.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em 05 de Novembro de 2006.

“Atrair” Interno

A pregação do Evangelho pelos embaixadores do Senhor Jesus é o instrumento apontado para a reconciliação ou ajuntamento dos pecadores a Deus em Cristo. Isso é claro a partir de Romanos 10:14 e 1 Coríntios 1:21, e mais particularmente a partir de 2 Coríntios 5:20: “De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamos-vos, pois, da parte de Cristo que vos reconcilieis com Deus”. Mas, como temos apontado, a mera pregação da Palavra – não importa quão fielmente – nunca trará sequer um rebelde aos pés de Cristo em penitência, confiança e fidelidade. Não, para *isso* é necessário as operações especiais e sobrenaturais do Espírito Santo: somente assim alguém será realmente trazido a Cristo para recebê-Lo como Senhor e Salvador: e somente à medida que esse fato é cuidadosamente mantido proeminentemente diante de nós, o bendito Espírito tem o Seu verdadeiro lugar em nossos corações e mentes.

“O teu povo se apresentará voluntariamente no dia do teu poder” (Salmos 110:3). É pela persuasão moral – “com cordas humanas” (Oséias 11:4) – que o Espírito Santo atrai homens a Cristo. Todavia, por persuasão moral *não* devemos entender uma simples e vazia proposta ou oferta de Cristo, deixando ainda à *escolha do pecador* se ele obedecerá ou não. Pois embora Deus não force a vontade contrariamente à sua natureza, Ele, todavia, produz uma eficácia real quando “atrai”, que consiste de uma operação imediata do Espírito sobre o coração e vontade do pecador, pela qual sua rebelião e relutância nativa são removidas, e de um estado de indisposição ele é tornado disposto a vir a Cristo. Isso é claro a partir de Efésios 1:19,20, que citamos abaixo.

“E qual a sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e pondo-o à sua direita nos céus”. Aqui existe muito mais que uma mera proposta feita à vontade: há a ação do poder divino, grande poder, sim, a sobreexcelente grandeza do poder de Deus; e esse poder tem uma eficácia certa e segura atribuída a ele: Deus opera sobre os corações e vontades do Seu povo “segundo a operação da força do seu poder, que *manifestou em Cristo*, ressuscitando-o dos mortos” – ambos são *milagres* do poder divino. Assim, Deus cumpre “todo desejo da sua bondade e a obra da fé *com poder*” (2 Ts. 1:11). A menos que “o braço do SENHOR” seja revelado (Isaías 53:1), ninguém crê em Sua “pregação”.

União Espiritual

A união espiritual com Cristo, então, é efetuada tanto pela pregação *externa* do Evangelho como pelo “atrair” *interno* do Pai. Atentemos agora às *ataduras* pelas quais Cristo e o crente estão unidos. Essas ataduras são duas em número, sendo o Espírito Santo da parte de Cristo, e a fé da nossa parte. O Espírito da parte de Cristo é o Seu despertar-nos com vida espiritual, pela qual Cristo primeiro nos toma para si. A fé da nossa parte, quando assim despertados, é aquela pela qual tomamos Cristo para nós. Devemos primeiro ser “apreendidos” (alcançados) por Cristo, antes que possamos apreendê-Lo: Filipenses 3:12. Nenhum ato vital de fé pode ser exercido até que um princípio vital seja

primeiramente nos comunicado. Assim, Cristo está no crente por Seu Espírito; o crente está em Cristo pela fé. Cristo está no crente por habitação; o crente está em Cristo por implantação (Romanos 6:3-5). Cristo está no crente como a cabeça está no corpo; nós estamos em Cristo como os membros estão na cabeça.

“O que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito” com Ele (1 Coríntios 6:17). O mesmo Espírito que está na Cabeça está nos membros do Seu corpo místico, uma união vital sendo efetuada entre eles. Cristo está no Céu, nós sobre a Terra, mas o Espírito sendo onipresente é o elo de união. “Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos” (1 Coríntios 12:13) – o que poderia ser mais claro que isso? “Nisto conhecemos que estamos nele, e ele em nós, pois que nos deu do seu Espírito” (1 João 4:13). Assim, Cristo é para o Seu povo uma Cabeça não somente de governo, mas também de *influência*. Embora os laços que unem o Redentor e os redimidos sejam espirituais e invisíveis, eles são tão reais e íntimos que Ele vive neles e eles vivem nEle, pois o “Espírito de vida, *em Cristo Jesus*, me livrou da lei do pecado e da morte” (Romanos 8:2).

“E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, pelo seu Espírito que em vós habita” (Romanos 8:11), e isso porque o Espírito é o laço de união entre nós e Cristo. Porque existe o mesmo Espírito na Cabeça e em Seus membros, Ele irá, portanto, operar os mesmos efeitos nEle e em nós. Se a Cabeça ressuscitou, os membros seguirão após, pois eles foram apontados para serem conformados a Ele (Romanos 8:29) – em obediência e sofrimento agora, em felicidade e glória no porvir. Cristo foi ressuscitado pelo Espírito de Santidade (Romanos 1:4), e assim seremos nós – já recebemos essa garantia quando fomos trazidos da morte para a vida.

Fonte: Capítulo 17 do livro *The Holy Spirit*, de Arthur Walkington Pink.